

MEMÓRIA, IDENTIDADE, GASTRONOMIA E CULTURA: A IMIGRAÇÃO ÁRABE NA FRONTEIRA MERIDIONAL BRASIL E URUGUAI

DALAL JAMAL YOUSEF DAWAS¹; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA²

¹ Universidade Federal de Pelotas - dalaldawas11@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa elabora uma contextualização da imigração árabe na fronteira meridional do Rio Grande do Sul, em específico, a fronteira binacional Brasil-Uruguai, nas seguintes cidades: do lado brasileiro, Jaguarão, Chuí e Santana do Livramento; e do lado uruguaio, Rio Branco, Chuy e Rivera. Desse modo, a pesquisa aborda a imigração árabe na fronteira sul do Rio Grande do Sul, do ponto de vista de sua história e, precipuamente, das memórias dos imigrantes árabes e descendentes de imigrantes da mesma origem. O estudo enfocará as principais atividades desenvolvidas por esses imigrantes na região de fronteira, como meios de subsistência e práticas culturais, e formas de sociabilidade, analisando gastronomia de origem árabe como forma privilegiada em que memória, sociabilidade, identidade e cotidiano se encontram. Assim, nosso principal objetivo será interpretar os traços de cultura de origem árabe por meio das práticas culturais gastronômicas, tendo como meta principal estudar evidenciar as formas de representação da identidade árabe na região por meio da continuidade (e adaptações) das tradições culinárias. Paralelamente, buscaremos compreender a história da imigração árabe na fronteira Brasil e Uruguai, com base na bibliografia e depoimentos – é necessário compreender o contexto histórico em que se situam as memórias a serem perscrutadas.

A pesquisa se apropriará de referenciais teóricos referentes fundamentalmente a três tópicos a serem articulados: conceito de memória social; a imigração árabe no Brasil e em especial na fronteira meridional; a gastronomia, como expressão de memória social e patrimônio intangível, em especial as tradições culinárias de matriz árabes, praticas pelos imigrantes e descendentes, as quais ocupam lugar de destaque na identidade cultural destes imigrantes e descendência.

Para Denise Jardim (2000), essa imigração inicial permitiu que, anos mais tarde, esses povos trouxessem integrantes de suas famílias para o Brasil com o principal objetivo de permanecer definitivamente no país. Em sua tese, a autora traz a análise da cultura árabe no município rio-grandense do Chuí. A autora também aborda parte da história da imigração árabe no Chuí, elencando impactos positivos e negativos que os árabes entrevistados vivenciaram ao chegarem à fronteira Brasil-Uruguai.

Segundo Rabossi (2007), no Sul do Brasil, principalmente na região de fronteira, a presença árabe foi muito ativa no comércio. A principal atividade econômica que esses imigrantes realizaram foi o ofício de mascate, pois essa profissão não demandava domínio dos idiomas do português ou do espanhol, e tampouco exigia muitos recursos financeiros ou estudos prévios, para se lançarem neste meio e começarem suas vidas na região.

Para Prats (2005), o patrimônio está relacionado à gestão e proteção do bem cultural relacionado às manifestações que contribuem para formação da identidade e das tradições das comunidades. Segundo Poulot (2012), o patrimônio está ligado às

tradições, memórias e lugares ligadas a questões comemorativas em busca da autenticidade da herança coletiva.

Em relação às práticas culturais, a pesquisa apresenta a gastronomia árabe presente no Ramadã, que significa a prática do Jejum e é realizado no nono mês do calendário islâmico com duração de 29 ou 30 dias. Nesse mês, é proibido ingerir alimentos e bebidas da alvorada ao pôr do sol. No período que corresponde ao pôr do sol, acontece o Iftar, a quebra do jejum, que é feita primeiramente por meio do consumo de algumas tâmaras e água, logo então o prato principal que envolve uma culinária árabe mais elaborada. A gastronomia recorre à memória afetiva na elaboração dos pratos, pois possuem significados relacionados ao modo de fazer, que são passados de geração em geração. Segundo Halbwachs (2006), a memória afetiva evoca as lembranças em relação a essas práticas culturais presentes na gastronomia.

Essa pesquisa visa a proporcionar um maior conhecimento dos processos culturais da memória e da identidade de imigrantes e descendentes de imigrantes árabes na fronteira meridional Brasil-Uruguai, ao mesmo tempo buscando, então, compreender os elementos de uma identidade cultural árabe na região.

O objetivo geral da pesquisa é: investigar a história e memórias da imigração árabe na fronteira Brasil-Uruguai, notadamente através da culinária árabe presente no Ramadã, procurando entender, através das falas dos depoentes e de bibliografia sobre as tradições culturais árabes, os significados destas manifestações. Como objetivos específicos, pretende-se: registrar aspectos da cultura árabe na fronteira binacional Brasil-Uruguai, por meio da gastronomia e religiosidade; identificar a presença e a contribuição da identidade árabe na fronteira meridional; compreender as memórias, em seus significados, que se vinculam às práticas cerimoniais e festivas da comunidade árabe.

2. METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa será utilizada a pesquisa bibliográfica, tendo como base autores referentes aos temas da imigração árabe, da memória e da gastronomia como expressão e veículo transmissor da memória cultural. As técnicas utilizadas na pesquisa serão registros fotográficos, entrevistas e observação de campo de depoentes e descendentes de árabes na fronteira Brasil-Uruguai, onde será usada a metodologia da História oral. De acordo com Portelli (2016), a História oral é uma fonte de pesquisa vinculada à memória dos depoentes que vivenciaram os fatos. Para o autor, esta possibilita contato com os depoentes, os quais transmitem em seus relatos memórias afetivas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em sua fase de construção e desenvolvimento. Em relação às entrevistas com os depoentes, estas ainda estão sendo preparadas. O que se tem coletado no momento são as entrevistas realizadas nos anos de 2017 e 2018, no âmbito da pesquisa de conclusão do curso de graduação em Gestão de Turismo realizado na Universidade Federal do Pampa, na cidade de Jaguarão, no período de 2017-2019. Esta pesquisa precedente foi feita com os depoentes árabes da cidade de Jaguarão. Desse modo, no presente projeto, pretende-se ampliar o horizonte pesquisa, ampliando para um conjunto de seis cidades na fronteira Brasil-Uruguai,

três de cada lado, o que trará um cenário ao mesmo tempo com recorrências e diversidade, conforme a localidade e o país. Obtém-se assim também um espectro mais amplo de população alvo da pesquisa, visto que na cidade de Jaguarão a comunidade atual é muito reduzida, o que colocaria obstáculos à pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Por fim, a contribuição dos estudos de manifestações culturais e religiosas que envolvem a culinária, com suas práticas sociais e significados, tem por função compreender a identidade cultural desta comunidade, disposta em um espaço binacional, por meio de aprofundar o conhecimento das práticas culturais que envolvem e entrelaçam gastronomia, religião e memórias étnicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

JARDIM, Denise Fagundes. **Palestinos no Extremo Sul do Brasil**: identidade étnica e os mecanismos sociais da etnicidade. Chuí/RS. 498 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2000.

PORTELLI, Alessandro. **Ensaio de História Oral**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

POULOT, Dominique. A razão patrimonial na Europa do século XVIII ao XXI. **Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 34, 2012. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Numero%2034.pdf>
Acesso em: 8 set.2021.

PRATS, Lorenç. Concepto y gestión del patrimonio local. **Cuadernos de Antropología Social**, n. 21, 2005. p.p. 17-35. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7173998>
Acesso em: 8 set .2021.

RABOSSI, Fernando. Árabes e muçulmanos em Foz do Iguaçu e Ciudad del Este: notas para uma reinterpretação. In: **Mundos em Movimento**: Ensaio sobre migrações. 2007. Disponível em:
http://www.academia.edu/1100707/%C3%81rabes_e_mu%C3%A7ulmanos_em_Foz_do_Igua%C3%A7u_e_Ciudad_del_Este_Notas_para_uma_reinterpreta%C3%A7%C3%A3o
Acesso em: 25 nov.2018.